

A ESCOLA E O DOCENTE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÃO BASEADA NO FILME “A CORRENTE DO BEM”¹

Leda Helena Galvão de O. Farias²

Acácio Alves de Oliveira³

Maria Auxiliadora Ávila dos Santos Sá⁴

Virginia Mara Próspero da Cunha⁵

RESUMO: A obra cinematográfica, sendo linguagem e comunicação visual, se faz ótimo recurso metodológico para a discussão e a reflexão de questões sociais ou pessoais, pois expressa aspectos da vida social, sentidos, crises e reflexões sobre o que ocorre em determinado espaço, em determinado contexto social. Considerando a importância da formação e da prática docente para a escola exercer sua função na sociedade contemporânea, o texto apresenta reflexões sobre o filme “A Corrente do Bem”, lançado no ano de 2001/USA, sob direção de Mimi Leder. Nele a diretora usa o espaço da sala de aula de uma escola – destacando o papel do educador quanto à metodologia, estratégias, comportamento dos alunos, frustrações, medos e expectativas docentes, violência entre os muros escolares – como recurso para reflexão sobre sociedade atual, evidenciando que a reflexão sobre a formação do professor, sua história de vida e o contexto em que atua são fundamentais para a alteração da postura e da prática necessárias para o avanço qualitativo da escola contemporânea.

146

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Contexto social. Função social. Prática docente. Violência escolar. Cidadania.

SCHOOL AND TEACHER IN CONTEMPORARY SOCIETY: BASED ON REFLECTION FILM "PAY IT FORWARD"

ABSTRACT: Cinematographic work, with language and visual communication, it is a great methodological resource for discussion and reflection of social and personal issues, because it expresses social life aspects, meanings, crisis and reflections on what occurs in a specific space, in a particular social context. Whereas the importance of

¹ Esse texto foi elaborado em decorrência da participação dos mestrandos na disciplina Escola, Currículo e Diversidade, do Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

² Mestranda do Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

³ Mestrando do Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

⁴ Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Orientadora do Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

⁵ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Orientadora do Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

training and teaching practice in order School can carry out its function in contemporary society, the text presents reflections on the film "Pay It Forward" released in 2001 / USA, directed by Mimi Leder. In it the director uses a classroom space of a school - highlighting educators' role as: (...) methodology, teaching strategies, students behavior, frustrations, and teachers' fears and expectations as well as violence within School walls - as a reflective resource on today's society, showing that reflection on Teacher Education, his/her life story and the context in which teachers acts are essential to change attitude and practice which are necessary for the qualitative leap of contemporary School.

KEYWORDS: School. Social background . Social function. Teaching practice. School violence. Citizenship.

INTRODUÇÃO

A obra cinematográfica, sendo linguagem e comunicação visual, se faz ótimo recurso metodológico para a discussão e a reflexão de questões sociais ou pessoais, pois expressa aspectos da vida social, sentidos, crises e reflexões sobre o que ocorre em determinado espaço, em determinado contexto social. NUNES (2011, p. 15) ressalta a afirmativa de COSTA, (2009, p.110) segundo a qual a crescente valorização do cinema como instrumento de análise dos grupos culturais e daqueles que deles fazem parte nos espaços urbanos possibilitou ainda mais a compreensão “dos modos, da coerência e do sentido pelos quais vivências, comportamentos, identidades, subjetividades e práticas socioculturais vêm sendo constituídos”. NUNES, 2011, p.115)

A linguagem cinematográfica permite, por meio de simbologias, metáforas e analogias, tratar de modo ficcional o contexto no qual se insere a escola no mundo atual, caracterizado por expressões da questão social como o uso e tráfico de drogas, a miséria, a violência, o individualismo, os novos modos de organização familiar, entre outros. Assim, a demanda por reflexões sobre a função social da escola e a do docente pode ser facilitada mediante a análise de filmes que a representem.

Num drama que mostra a realidade de uma escola da periferia de Las Vegas, nos Estados Unidos, com destaque para a classe da 7^o série do Ensino Fundamental e a atuação pedagógica de um docente, o professor Simonet, o filme “A Corrente do Bem” apresenta a sociedade de um determinado momento histórico, na medida em que expressa visões das pessoas que nela atuam. Nessa perspectiva de que a educação é o sonho e a proposta para mudar para melhor a vida social, discute-se nesse texto a função da escola na sociedade contemporânea, bem como o papel do docente, analisados pelas imagens, diálogos, personagens e enredo construídos por Mimi Leder.

O FILME

“Pay It Forward”, no Brasil chamado “A Corrente do Bem”, foi produzido nos Estados Unidos, no ano 2000. Colorido e com duração de 123 minutos, tem a direção de Mimi Leder e como roteiristas Catherine Ryan Hyde e Leslie Dixon. Os atores principais são Haley Joel Osment (Trevor), Kevin Spacey (Professor Eugene Simonet), Helen Hunt (Arlene McKinney) e Angie Dickinson (Grace).

Início do ano letivo. Eugene Simonet, um professor de Estudos Sociais, faz um desafio aos alunos: desenvolver um trabalho com o objetivo de mudar o mundo para deixá-lo melhor. Um de seus alunos, Trevor McKinney, se destacou ao criar um jogo em que a pessoa, a cada favor recebido, tinha de retribuí-lo para outras três pessoas, e assim sucessivamente, criando uma corrente, razão do nome original do filme cujo significado é “Passe adiante”. O aluno esquematizara sua ideia da seguinte forma:

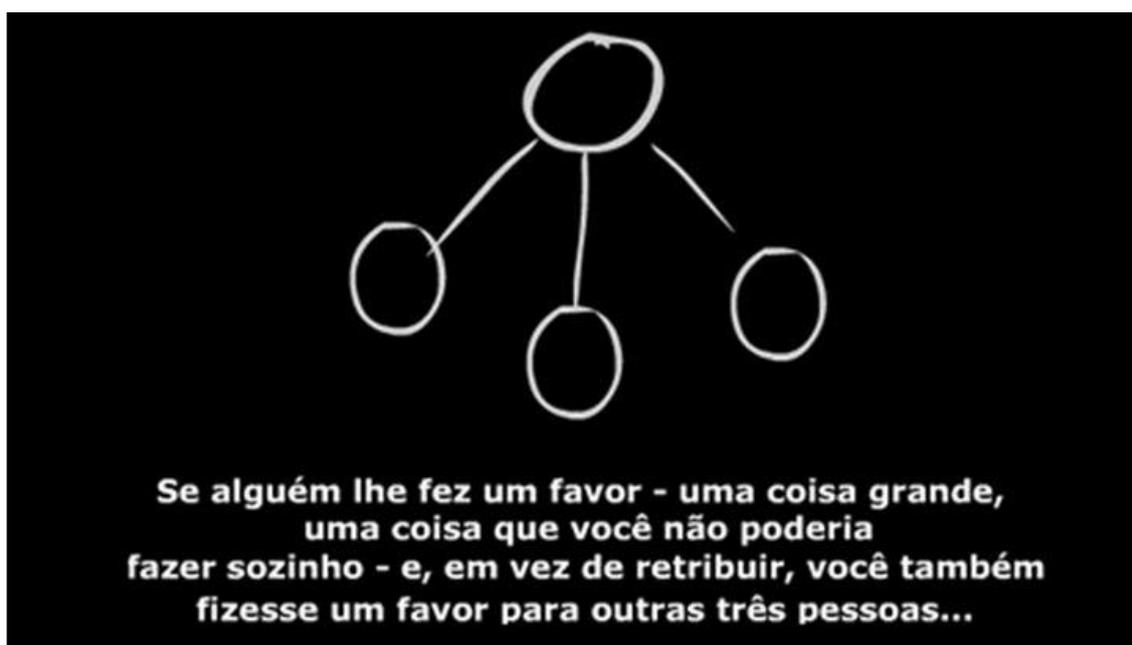


Fig. 1 - Disponível em: http://www.partesdesign.com.br/ms/2003/novembro_2003/correntedobem.gif.

Trevor foi tenaz em suas várias tentativas e decepções, até que encontrou um homem usuário de drogas, se alimentando do lixo, levou-o para casa, deu-lhe o que comer e o que vestir. Arlene McKinney, a mãe de Trevor, que fora abandonada pelo marido, um alcoólatra violento, trabalha fora todo o dia e, com dificuldades para o enfrentamento cotidiano, passa também a beber em excesso, negligenciando o filho. Ao descobrir que

por causa de um trabalho escolar do professor de Estudos Sociais o filho acolhera um morador de rua em casa, se dirige à escola. Ao conversar com o professor compreende a dimensão da proposta do filho: Trevor havia cumprido a primeira etapa do jogo ao ajudar uma pessoa. A segunda etapa foi ajudar a própria mãe a encontrar um novo companheiro: o professor, que também era uma pessoa só e à qual Trevor havia se afeiçoado como se fosse seu pai.

O filme ressalta a determinação de um menino que, mesmo com dificuldades que teve ao ajudar as três pessoas que havia tomado como ponto de partida para seu trabalho, não desistiu de sua proposta. Mais do que realizar um trabalho escolar, sua maior preocupação passou a ser a mudança na vida dessas pessoas. Com o passar do tempo, a “corrente do bem” se espalhou. Trevor queria ainda ajudar um colega que sofria *bullying*, mas ao vencer o medo que tinha dos agressores do amigo e agir em sua ajuda, foi mortalmente ferido. Trevor morre, mas a notícia sobre seu projeto já havia se espalhado e, como homenagem, pessoas de várias partes do país fizeram vigília em frente a sua casa, numa mensagem de gratidão para que não se esquecessem de uma corrente que tinha como máxima o amor ao próximo.

149

A ESCOLA E UM NOVO CONTEXTO SOCIAL

O filme retrata uma escola cujos alunos e suas famílias são marcados pela diversidade característica de um bairro da periferia de uma cidade americana. São pessoas com poucas perspectivas e que veem com descrença o que lhe pode fazer de bem a educação, demonstrando, inclusive, certo descaso em relação ao professor. No desenrolar do enredo, observam-se as expressões da questão social que afetam as famílias como a violência doméstica, a dependência química, as infrações, os conflitos escolares como o *bullying*, dentre outros.

A ideia de escola sempre esteve ligada à de construção, manutenção e/ou transformação social, mas na atualidade ela vivencia a dificuldade de estabelecer um projeto coerente com as necessidades sociais.

Sentimos que a escola está em crise porque percebemos que ela está cada vez mais desencaixada da sociedade. Como me referi antes, a educação escolarizada funcionou com uma imensa maquinaria encarregada de fabricar o sujeito moderno. Foi principalmente pela via escolar que a especialidade e a temporalidade modernas se estabeleceram e se tornaram hegemônicas, de modo que elas funcionaram como uma das condições de possibilidade- e talvez a mais importante delas - da ascensão da burguesia e do sucesso da lógica capitalista- primeiro no Ocidente e depois na

maior parte do mundo. Mas o mundo mudou e continua mudando rapidamente, sem que a escola esteja acompanhando tais mudanças. Com isso não estou sugerindo que ela deveria ter mudado junto, estou apenas reconhecendo um descompasso que acabamos sentindo como uma crise. (VEIGA NETO, 2003, p.110 *apud* NADAL, 2009, p.29).

Segundo Nadal (2009) a superação da crise leva a uma recomposição em termos do papel que a escola pretende assumir na sociedade e da forma de fazê-lo: uma reconfiguração em seu projeto pedagógico em relação a metas e objetivos, conteúdos, métodos, recursos e processos de gestão e participação. Garantir a transmissão de conhecimentos era a função clássica da escola e tem sua importância mantida, quando é ressignificada, pois os conhecimentos escolares já não podem ser vistos como adaptação dos conhecimentos científicos que se apresentam nos manuais escolares e, seguindo, sua lógica, também não devem ser tomadas como verdades definitivas e fechadas, que os alunos devem assimilar.

O autor reafirma a necessidade da escola em abrir espaço para acolher as experiências locais e afetivas, se transformando em espaço de “síntese entre a cultura experienciada que ocorre na comunidade, na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho e aquela cultura formal que a escola representa. É claro que a síntese disso é uma cultura crítica.” (LIBÂNEO, p.24, *apud* NADAL, 2009, p.30). No filme, o conteúdo trabalhado e proposto pelo professor buscava a cultura crítica, em que o aluno observava o mundo e procurava formas de influir nele, como fez o garoto Trevor.

De acordo com Nadal (2009, p. 30) a apropriação crítica de conhecimentos propõe que se considere o aluno uma pessoa, uma identidade em formação, considerando-o em suas “dimensões afetivas, subjetivas, estéticas e culturais”. A ideia de formar refere-se à preocupação da escola para com o “desenvolvimento de capacidades de organização, disciplina, autocontrole”, de forma que o aluno, em sua “escolarização e sua vida adulta, trabalhe com seu corpo e seus conhecimentos para se autogovernar num tempo que exige processamento rápido num espaço complexo, devido à sua amplitude.” A função social da escola não se restringe a aspectos da formação geral, mas deve levar em consideração que o homem ali formado pela escolarização precisa inserir-se na sociedade global. A presença dos socialmente excluídos impõe à escola a necessidade de preparar os alunos para a inserção crítica e conscienciosa no mundo.

ESCOLA: ESPAÇO QUE RECEBE E PRODUZ VIOLÊNCIA

Para Candau (2008, p. 137), o fenômeno da violência na sociedade atual, mais fortemente constatado nas grandes cidades, adquire cada vez maior visibilidade social principalmente a partir dos anos 80. No Brasil, é hoje objeto de preocupação por parte do poder público, dos cientistas sociais e da escola em razão da “multiplicidade de formas que assume na atualidade, algumas especialmente graves, [...] chegando a configurar o que se pode chamar de uma ‘cultura de violência’, assim como o envolvimento de pessoas cada vez mais jovens na sua teia.”

Todos os dias a televisão, jornais e revistas colocam ante nossos olhos cenas de violência que “terminamos por naturalizar e banalizar sua realidade e a considerá-la como um mero dado inerente e constitutivo de um mundo competitivo e hostil” (CANDAU, 2008, p.138). Ao mesmo tempo, a problemática da violência nas escolas causa preocupação e já é objeto de pesquisas educacionais, programas e projetos voltados para o combate, superação de conflitos e atos violentos e promoção de uma cultura de paz.

Candau apresenta três afirmações fundamentais sobre a violência:

Primeira: não se pode dissociar a questão de violência na escola da problemática da violência presente na sociedade em geral: miséria, exclusão, corrupção, desemprego, concentração de renda e poder, autoritarismo, desigualdade, entre outras chagas de nossa sociedade, estão articulados à questão da violência através de uma teia ampla de relações; violência social e violência escolar estão relacionadas, mas essa relação não pode ser vista de modo mecanicista e simplista;

Segunda: sendo assim, a problemática da violência só pode ser compreendida partindo-se de sua complexidade e multicausalidade, não podendo ser reduzida às questões relativas à desigualdade e exclusão social, criminalidade, crise de Estado e das políticas públicas, especialmente na área social, falta de ética, etc.; o fenômeno da violência apresenta não só uma dimensão estrutural, mas também uma dimensão cultural, ambas intimamente articuladas, exigindo-se mutuamente;

Terceira: as relações entre violência e escola não podem ser concebidas exclusivamente como um processo de “fora para dentro”; a violência presente na sociedade penetra no âmbito escolar afetando-o, mas também como um processo gerador no próprio interior da dinâmica escolar: a escola também produz violência. (CANDAU, 2008 p.138-139)

O *bullying*, violência presente entre os educandos, é apresentado no filme em sua consequência máxima, com a agressão física na escola que leva à morte do aluno Trevor. Seu colega, vítima da agressão de alunos maiores e mais fortes, várias vezes lhe pede socorro, mas durante um bom tempo ele nada faz. No final do filme, após uma entrevista dada a um repórter que busca conhecer seu projeto, Trevor presencia novamente a agressão do colega que lhe pede ajuda, sai em defesa do mesmo e acaba levando uma

facada que o leva à morte. Sua ação em defesa do colega consiste em uma ação de cidadania, pois agiu em defesa dos direitos do outro. Revela como a aprendizagem transformou a sua vida, já que sempre fugia da situação com temor. Nesse momento teve ousadia na luta contra a injustiça que sofria seu amigo, ao ser agredido por um grupo de alunos maiores.

No contexto atual, que pretende uma escola para todos, a educação é processo no qual o indivíduo, para se desenvolver, deve interagir individual e coletivamente, participar da organização social, desvelar e transformar a realidade. Tanto o aluno quanto o educador são coparticipantes do processo e estão sujeitos na prática educativa, entre outros fatores, ao currículo e à formação. O currículo pode estar voltado para a formação do cidadão autônomo e consciente de seu papel na sociedade, não como mero receptor, mas como agente transformador. Trabalhar cidadania na escola é trabalhar os princípios de uma educação crítica.

Essa perspectiva repercute as ideias de Paulo Freire, que se refere a esses princípios como “educação libertadora”. Para Freire (1991, p.45), o processo de educação sempre tem de abordar as seguintes questões: “Que conteúdo deve ser ensinado, a quem, em favor de quem, contra o que, contra quem, como ensinar, qual é a participação dos estudantes, familiares, professores e movimentos populares na discussão do que se deve ensinar?” Do mesmo modo, para que o aluno possa se formar como cidadão autônomo, capaz de tomar decisões, de influir e transformar o seu meio é importante que a escola trabalhe uma cultura da paz. “A cultura da paz procura resolver os problemas através do diálogo, da negociação e da mediação de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis” (UNESCO, 2010, p.12). A cultura da paz pressupõe o combate às desigualdades e o respeito aos direitos de cidadania.

Observa-se que no filme não havia projetos para trabalhar com a questão da violência. Embora o docente tivesse uma prática voltada para o diálogo e o respeito mútuo não conseguiu impedir uma prática de violência entre os alunos, que levou ao falecimento de Trevor.

A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA

Evidenciam-se, no espaço escolar, a presença de ações e culturas apresentadas e desenvolvidas por aqueles que estão presentes no seu cotidiano. A pluralidade está presente em todo o contexto escolar. Os sinais de experiências de vida, que marcam a

personalidade de cada um no seu pensar e no seu agir, são levados para a sala de aula. Ante a diversidade de situações que ocorrem nas aulas faz-se necessário refletir sobre as práticas educacionais que se desenvolvem no interior da escola a fim de que trabalhem as diferenças existentes.

No filme, o professor Simonet demonstra sua intenção em promover a aprendizagem com a questão proposta, como trabalho de casa, para a sua classe de 7ª série. Tinha sua concepção de ensino e de aprendizagem já vivenciados em sua experiência de magistério, porque mostrava autoridade e segurança pedagógica ao desenvolver suas aulas. Segundo Bélair (2001) o professor tem concepções sobre a aprendizagem, alguns princípios se remetem às teorias construtivistas e holísticas, que valorizam a inter e transdisciplinaridade dos saberes transversais. Nesta linha o aluno deve saber transferir e aplicar seus conhecimentos nas situações escolares e na vida, desenvolvendo um modo próprio de aprendizagem.

De acordo com Bélair, na

concepção construtivista do aprendizado, o ensino deve ser concebido mais como estímulo do que como transmissão autoritária do saber. [...] A conduta docente deve privilegiar um ensino que é construído como uma ação de comunicação e de tomadas de decisão na transparência e no respeito em relação ao outro, no sentido da transformação de si e do outro. (BÉLAIR, 2001, p.58)

153

Faz-se necessário um professor reflexivo, cujas competências de atuação tenham como eixo as demandas de seus alunos, articulando o referencial da concepção de aprendizagem com a prática docente, na sala de aula. As competências serão evidenciadas pelo professor, em sua prática, com colaboração e discussão, com postura de ouvinte, dando voz aos anseios dos alunos. Bélair estabelece uma estrutura com cinco campos de competências necessárias à prática do docente reflexivo:

- As competências ligadas à vida da classe. Elas agrupam tarefas relativas à sua gestão, à organização do horário e do tempo, ao arranjo e à utilização do espaço, à escolha de atividades, à exploração de recursos variados, à adaptação ao clima da sala.
- As competências identificadas na relação com os alunos e suas particularidades. Englobam as tarefas que implicam a comunicação, o conhecimento e a observação de tipos de dificuldades de aprendizagem e de mediações possíveis, o conhecimento e a observação de estilos de aprendizagem, a diferenciação do ensino, o encorajamento constante a um envolvimento real dos alunos, a personalização e a individualização de diversas tarefas e atividades, a apropriação de uma avaliação positiva e saudável que permita uma retificação eficaz para cada um.
- As competências ligadas às disciplinas ensinadas. Exigem uma apropriação de saberes eruditos que envolvem toda a disciplina, uma capacidade de integrar esses saberes eruditos a saberes ensináveis, a partir de vivências e saberes já presentes dos

alunos, um planejamento dos conteúdos a serem ensinados através da interdisciplinaridade, um conhecimento aprofundado de programas impostos pelo ministério a fim de recorrer a eles em função de temáticas abordadas e de necessidade dos alunos.

- As competências exigidas em relação à sociedade. São de várias ordens, conforme as interações do professor com o meio. Assim será preciso estabelecer comunicações informativas com os pais através de boletins e de reuniões; discussões com envolvidos sociais e profissionais com os colegas; condutas de pesquisa, de inovação e de formação contínua em relação com centros universitários e outros.

- As competências inerentes à sua pessoa. São as mais importantes de todo o processo. É, de fato, o saber ser e o saber tornar-se do professor reflexivo sobre sua própria ação e sobre sua conduta. Ações como a busca de sentido, a apropriação de novas estratégias, a experimentação de técnicas ou de métodos diferentes merecem atenção, mas a competência será demonstrada pelo questionamento contínuo e cotidiano do professor, e por uma tomada de decisão clara logo após os acontecimentos da jornada. (Bélair, 2001, p. 60)

O professor Simonet apresenta aspectos das competências elencadas acima. O filme mostra-nos um professor com intenção de encontrar alternativas para resolver os problemas vivenciados por seus alunos, que de início se encontram sem interesse pela aula. Utiliza então a metodologia de problematização, como proposta de trabalho para aquela classe de 7^a série. Alicerçados em Freire (1977, 1996) podemos dizer que o trabalho com problematização é um recurso que permite construir autonomia, criticidade e liberdade. Essa metodologia é de linha construtiva, pois estimula o senso crítico dos alunos para que se façam cidadãos independentes, autônomos e não conformistas com a realidade e com os problemas que fazem parte dela.

154

O professor Simonet trabalhava a disciplina de Estudos Sociais e procurava conquistar o interesse dos alunos para eles. Queria evidenciar que a disciplina de Estudos Sociais leva os alunos a se inserir e interagir com o mundo, já que envolve conteúdos de História, de Geografia e de valores sociais de Educação Moral e Cívica, presentes na vida de todos os povos. O professor questiona seus alunos sobre o que pensam que o mundo esperava destes.

Num trecho do filme o professor questiona e Trevor responde:

- “Professor, para que pensar no mundo? O que o mundo quer de nós? Você! (responde o professor apontando para Trevor)”.

A resposta do professor o intrigou e fez com que Trevor começasse a observar a realidade à sua volta. Simonet, por sua vez, em sua prática instigava moderadamente os alunos a que não se acomodassem à realidade de seu entorno, que fossem críticos e tentassem modificações. Eles poderiam transformar sua própria realidade.

Trabalha numa perspectiva interdisciplinar ao propor aos alunos um trabalho para ser entregue no final do ano escolar baseado em uma ideia para transformar o mundo. Poderiam pesquisar e refletir sobre a proposta e mesmo realizar ações ou tomar atitudes que responderiam à questão ou ao desafio proposto. Durante as aulas vai questionando os alunos e estes respondem conforme as próprias concepções e as da cultura que trazem. Mesmo ante as respostas cínicas ou extravagantes dos alunos, o professor não se irrita e utiliza o próprio vocabulário dos discentes para dar sentido ao debate. Não dá respostas prontas e faz com que procurem no dicionário o significado de seu próprio vocabulário. Trabalha interdisciplinarmente com a linguagem, enfatizando o uso, os significados e o valor das palavras.

A atitude interdisciplinar do Professor Simonet repercute na ação de ensinar, envolvendo várias disciplinas e construindo um conhecimento que ultrapassa a sala de aula. “A formação *pela* interdisciplinaridade vale-se do rol de conhecimentos já organizados, sistematizados e, portanto, fundantes na formação dos profissionais da educação, já que sua finalidade prática é a intervenção socioeducativa e pedagógica.” (FRANÇA, 2014, p.29)

155

A abordagem interdisciplinar no trabalho docente mostra um profissional reflexivo, já que

a interdisciplinaridade é uma categoria de ação do fazer reflexivo, do acontecer entre duas ou mais pessoas ou objetos. É a relação sujeito-objeto e entre sujeitos por meio do qual é possível a integração e a unicidade do conhecimento a partir de zonas de permeabilidade de diálogos e leitura de diferentes mundos. (FRANÇA, 2014, p.33)

Nas relações e diálogos com os outros personagens do filme, o professor tem “uma visão mais abrangente, sistêmica e complexa do ser humano e da realidade que o envolve, principalmente por se apropriar de uma gama de princípios que conduzem e revelam uma atitude interdisciplinar: a coerência, o respeito, a humildade, a espera, o desapego.” (MOREIRA JOSÉ, 2014, p.233)

A prática docente do professor Simonet foge da tradicional que é ensinar o saber formal dando todas as explicações, os conteúdos totalmente organizados, somente para os alunos estudarem e decorarem. Provoca o pensar do aluno, seu refletir e seu agir na construção da aprendizagem. A metodologia presente na prática docente de Simonet e utilizada pelo próprio aluno Trevor, ao iniciar o trabalho de ensino e aprendizagem, segue a metodologia da problematização, que na linha freireana (FREIRE, 1996) parte da

realidade em que se insere o aluno para buscar estratégias de intervenção e solução de problemas ou dificuldades.

Nesse sentido, a atuação docente é uma mediação de condução, auxílio e estímulo. Tem como objetivo emancipar e libertar os homens para construir uma ação prática transformadora na sociedade. O professor trabalha criando situações para que seus alunos pensem a realidade criticamente. Foi o que o professor Simonet fez como desafio à classe em sua proposta de trabalho.

Nesse trabalho o próprio aluno é quem elabora as hipóteses de solução, envolve-se com a situação e aprende a questionar e a responder aos porquês. Trevor se propõe a criar uma corrente do bem e em seu projeto previa a ajuda para três pessoas, as quais deveriam ajudar mais três a superarem suas dificuldades ou problemas e assim sucessivamente. Ante os problemas de alcoolismo da mãe, de droga e fome do rapaz mendigo, da violência sofrida pelo colega de escola, da carência de relações interpessoais e isolamento do professor, pensa em hipóteses de solução e age envolvendo-se, dando o que pensa ser necessário ao rapaz, escondendo as garrafas de bebida da mãe, bem como a questionando sobre suas atitudes.

156

Freire (1998) expõe que o educador deve ser vigilante e buscar coerência entre o seu discurso e sua prática. No filme o aluno Trevor pergunta ao professor: “e o senhor, o que fez para mudar o mundo?” “A prática docente em que inexistente a relação coerente entre o que a educadora diz e o que ela faz é, enquanto prática, um desastre [...] E entre o testemunho de dizer e o de fazer, o mais forte é o modo de fazer porque este tem ou pode ter efeitos imediatos.” (FREIRE, 1998, p. 75).

O professor Simonet auxilia seus alunos a tomarem consciência da realidade, para então poderem agir de maneira a transformá-la. Ele próprio se transformou por influência dos alunos, especialmente de Trevor. O aluno Trevor exigia do professor mais que professorar.

Freire (1987) destaca que a leitura de mundo possibilita a conscientização das pessoas, a decifração do que chama “situações-limite”. O autor deixa clara sua posição didática e democrática diante dos fatos da realidade, da vida como um todo, por isso enfatiza que o educador necessita ter conteúdos, mas esses conteúdos não devem ser apenas transmitidos, mas discutidos, refletidos, e isso só ocorrerá se o educador caminhar junto com o educando, dando o exemplo de como realizar uma leitura interpretativa, que

lhe traga compreensão de sua própria realidade. Segundo a pedagogia Freiriana era importante o professor considerar os saberes dos educandos, saberes estes provindos da experiência, os quais poderiam ser transformados em saberes críticos.

No filme, observa-se que foi alcançado o objetivo de uma aprendizagem emancipadora, com criticidade consciente. Na entrevista que deu ao repórter o aluno percebe, após o sucesso de seu trabalho alcançar além da transformação da mãe, do mendigo e do próprio professor, outros bairros e cidades, que realmente construiu uma corrente do bem. Nota-se que Trevor construiu de fato uma aprendizagem em Estudos Sociais e seu trabalho obteve menção significativa sendo promovido, porém o mais importante foi o resultado dessa aprendizagem em sua vida, ele se sentiu feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise da obra cinematográfica percebe-se que o processo de ensino e de aprendizagem da classe da sétima série, em Estudos Sociais, era fundamentado em linha construtivista e interdisciplinar e foi importante no desenvolvimento e na formação dos alunos, com destaque para o aluno Trevor.

A interação professor/aluno era respeitosa e estimuladora para a aprendizagem. O aluno Trevor tomou decisões e atitudes, e de forma crítica escolheu ações para intervir na realidade em que vivia. No desenvolvimento de seu projeto teve o auxílio docente, principalmente na ajuda à mãe em seu problema de alcoolismo e observa-se que construía sua cidadania com base no respeito, no diálogo e em uma cultura de paz.

Constatamos na atuação do professor Simonet a presença de competências importantes ligadas à vida daquela classe, as utilizadas na relação com os alunos e suas particularidades, as ligadas à disciplina que ele ministrava, as ligadas à sociedade na qual atuava e as inerentes à sua pessoa. O filme mostra como o aluno Trevor se apoiou no docente para buscar alternativas de solução nas questões que desejava alterar.

Trevor se transformou e mudou o seu mundo. Em sua entrevista ao repórter, ao final do filme, afirma: “As pessoas têm medo de mudar, de pensar que as coisas podem mudar. [...] Mas é difícil pra quem se acostumou com as coisas como elas são. Mesmo que sejam ruins, elas não mudam, então as pessoas desistem. Quando isso acontece todo mundo sai perdendo.”

A reflexão sobre o filme mostra ser necessário que a organização escolar como um todo questione a função da escola, perguntando: ‘Qual tipo de cidadão se quer formar? Quais conteúdos e ações se devem adotar para formar este cidadão? Como formar os docentes para este propósito?’.

O filme mostra uma prática docente democrática própria de um professor reflexivo. Simonet estimulava sua classe a construir conhecimento utilizando a metodologia da problematização, sem transição passiva do conhecimento formal, levando os alunos a adquiri-lo no processo. Utilizava o diálogo sem imposição, conduzindo os alunos a tomar decisões próprias.

O professor foi capaz de repensar a própria prática, já sedimentada na experiência do magistério, para maior envolvimento com a classe, caminhando junto, em parceria com o aluno. Também foi beneficiado na corrente do bem quando venceu seus medos e inibições, partindo para um agir mais autônomo.

A problemática de alcoolismo, *bullying*, drogas e miséria retratados no filme, que de algum modo foram influenciadas no sentido de superação, através da corrente do bem criada por Trevor, evidenciam que suas consequências negativas afetam tanto o ambiente familiar e social como o ambiente escolar, de forma impactante. Decorre então a necessidade de serem criadas políticas públicas que atendam as demandas geradas por estas situações e não somente nas escolas, mas na sociedade, buscando uma melhor qualidade de vida.

As ações podem iniciar-se de forma lenta, serem tomadas como sonho ou uma ideia utópica, mas como Trevor, que teve vitória e frustrações, mesmo perdendo a vida, podem se difundir como “a corrente do bem” se difundiu. Esse filme, como muitos outros, se mostra uma ferramenta de grande valor educativo para discussão desta e outras temáticas afeitas à escola e à sociedade, podendo ser desenvolvidas tanto por alunos como pela equipe escolar.

Trevor aprendeu, sonhou e participou de práticas coerentes com seu sonho, seguindo sua vontade, de acordo com Freire (2000, p. 17), que afirma “se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÉLAI, Louise. A formação para a complexidade do ofício de professor. In: PAQUAY, PERRENOUD, ALTET, CHARLIER (Orgs). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- CANDAU, Vera Maria (Org). **Reinventar a escola**. 6. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes. 2000.
- FRANÇA, Odila Amélia Veiga. Ação. In: Fazenda, Ivani Catarina Arantes (Org); GODOY, Hermínia Prado (Coord. Técnica). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez. 2014. p. 27-34.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- _____. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez. 1991.
- _____. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'Água, 1998
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP. 2000. Disponível em: http://www.asser.edu.br/rioclaro/cursos/pedagogia/docs_professor/Paulo-Freire-Pedagogia_da_Indignacao.pdf >. Acesso em: 27/07/2014.
- MOREIRA JOSÉ, Mariana Aranha. Sentido. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org); GODOY, Hermínia Prado (Coord. Técnica). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez. 2014. p. 232 – 237.
- NADAL, Beatriz Gomes. A escola e sua função social: uma compreensão à luz do projeto de modernidade. In: FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: SENAC. 2009. p.19 – 33
- NUNES, Flaviana Gasparotti. Interculturalidade e o papel da escola na atualidade: reflexões a partir do filme *Entre os muros da escola*. **Pro-Posições**, Campinas, v.22, n.3 (66) p. 113-129, set-dez, 2011.
- UNESCO. **Cultura de paz: da reflexão à ação**. Balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010.